Para tratarmos do ponto de vista se faz necessário pensar cada um dos termos que a constituem e suas relações.

Um dos que as instituições que permeam ao longo da vida impõem, deixam ideias, valores, crenças e diretrizes segmentadas é processo pensar na constituição da instituição escolar, para posturas pensar em suas especificidades enquanto a partir do público. De mesmo modo é necessário pensar sua trajetória histórica para entendermos como essa instituição deve respostas ao tempo presente e seus desafios e por fim, entender a posição e as possibilidades que os Antes Visuais encontram nesse contexto.

Para que um consenso entre técnicos de educação que nosso modelo escolar vigente e sua estrutura responda mais às necessidades do século do que ao do XXI.

A escola pode ser pensada como a instituição moderna por excelência. No entanto, a instituição escolar no contemporâneo: linhas, territórios e poder, de Anthony Tamburini e Diego Borges, os autores explicitam o espaço privilégio da escola dentro de um projeto moderno, de bases iluministas. A função da escola seria de introduzir ordem em uma sociedade, através da universalização de saberes, controle do espaço e do tempo e dos corpos. Tendo a função de vigilância das condutas e pensamentos, de introduzir de domínios, hierarquias e normas sob o seu feixe. Em escola que nos ensina a defender e não profanar, explora a receção para ganhar, etc. Desse forma, a escola possibilita o desenvolvimento do capitalismo.

O projeto moderno se baseia na ideia de um método universal para a construção de saberes, aceita e propaga a ideia de saberes objetivos, científicos e técnicos, base de saberes “conflitivos”. E, por outro lado, dentro de um projeto moderno que se pode falar também de uma separação entre
haberes educitivos e haberes populares, sendo que os primeiros precisam ter outros saberes que possam ser ditos medianes para que assim se hierarquem.

O projeto modernista, desenhado no organismo escolar, visa a homogeneização dos sujeitos, baseada em dualismos, e é essencialmente projetado de preconceitos. A educação se constitui euracentrista, branca, patriarcal, amoroso heteronímico.

O que que aparece como diferente, é que é social.

O projeto modernista é um projeto burguês para favorecimento de classe burguesa. É dentro desse contexto que surge a Escola Pública que encarna os ideais iluministas e positivistas de sujeito.

Ela conserva a ideia do progresso constante através da razão e da ciência, do desenvolvimento das potencialidades e do desenvolvimento de um sujeito autônomo e livre. Encarna o ideal de ampliação do espaço público, aumento da cidadania, da nívelamento de privilégios hereditários, de mobilidade social e política. A escola é a instituição encarregada de transmitem esses princípios.

Porém, esse modelo entrou em crise. Segundo Sandona e Borges, essa crise pode ser vista como uma passagem de uma sociedade de disciplina (como nas opeute tooanço) para uma sociedade de território. A missão civilizatória de promover modelos culturais e os espaços de nacionalização de sujeitos para administrar o mundo pode alenção.

O intenso processo de globalização realizou uma duplo
movimento: ao mesmo tempo uma universalização de valores, sentidos e símbolos e um crescente processo de individualização e individualização.

Se na sociedade disciplina existe o binômio utilidade e docilidade, na sociedade de conhecimento é substituída pela utilidade e participação. Há uma criação de novos ritmos, movimentos pela consciência, novos ritmos de fluxos inteligentes que se sobrepõem ao corpo docilizado. A Escola, por sua vez, deixou de ser o principal lugar de seleção com soma e criação de substancialidade. Tem perdido espaço demonstrado ocupado pela visão de sucesso.

Ainda segundo Santos e Boron, a tarefa do educador se desdobra da legislação acabada de modo concreto de separar a verdade da inverdade, passa a função de interpretar e traduzir entre “gênicos” diversos, uma geração e sustentando suas próprias verdades e críticas e possíveis de revisão.

Santos e Boron se pergunta como a escola contemporânea está se resignado aos desejos de seu tempo e concluem que a instituição não conseguiu superar a crise por estarem ainda vinculados a um projeto obsoleto. As classes mais pobres não interessa pela escola porque não são de se encaixar em seus ritmos. As crianças não se interessam pela escola porque progridem de forma lenta para ter acesso à boa cultura. Segundo os autores, a escola parece insensível em relação aos signos e é de um “mais individualistas” que não falam sobre mudanças modernizadas.

Dentro desse contexto de crise e círculo de ideias, a visualização ocupou um lugar paradisal dentro da realidade da escola de ensino. Por um lado eleitiva como a área que possibilitaria a transformação da sociedade...
de maneira integral por autores, relacionados ao projeto de Ensino Novo, Herbert Hadl, John Dewey, e a fundação de teorias de educação do 1º sec XX como Herbert Hadl, John Dewey e Paulo Freire, por outro lado um desenho secundário como disciplina escolar.

A autora Dulce Borges leva a questão dações para essa disciplina no cenário brasileiro. Podendo um lado as teorias de Escola Nova e da livre expressão foram mal interpretadas nas práticas educacionais, de modo igual no discurso escolar, gerando-se servindo como justificativa para professores, educadores e desprovidos.

Ao que parece é por outro lado um projeto de país voltado ao tecnicismo – levando a cabo pelo governo de ditadura civil-militar – reduzido o ensino de arte ao desenho geometrico e o desenho de modelos.

As últimas três décadas destacar uma mudança significativa desse cenário. Este processo destaca a importância de teorias como a metodologia triangular que introduce no cenário brasileiro a ideia de base como um novo espaço de conhecimento que deve ser desenvolvido em múltiplos aspectos: a contextualização histórica, de juízo e critica estética e - de fato estética. O país vive um ensino crescente no direito timão de educação básica quanto ao ensino superior, o que possibilita uma proposição de qualidade específica para o ensino de arte, antes inexistente, e uma inclusão de múltiplos sujeitos na educação formal que antes não tinham acesso a ela.

Este contexto que vê o norte consolidando-se de forma favorável ao desenvolvimento da ensino em geral, dos autores em específico, sofrem agora duradoura
rolhos no desenvolvimento da democracia do Brasil. Isso se dá, por exemplo, nas reformas do governo de Michel Temer, como o projeto de MP 746 e a PCSS (dica de gato).

A primeira versão do medida provisória sobre a Reforma do Ensino Médio apresentada pelo atual governo provia a exclusão de disciplinas como Artes, Filosofia, Sociologia e Estudos de Gênero da obrigatoriedade do Ensino Médio.

O ataque à educação sóde, não ataque, voltara a áreas de conhecimento notadamente impletas aos interesses mercadológicos, de disciplinas fundemáis para a constituição de uma formação humanística e crítica.

É do dentro desse cenário atuando que podemos pensar, no entanto, nos rumos de escolas no século contemporâneo.

Num momento de ataque aos direitos do cidadão, uma parcela muito específica da população lançou essas forças para proteger o ensino público: os estudantes. Tornam-se escravos de escolas públicas que para todo o país mostraram todo seu interesse pela permanência do instituição da escola e ao mesmo tempo se preocupavam momentarily com a escola que supunha diversos aspectos do ensino e algo de um ensino e algo de ensino que se ajustasse ao ensino e algo do ensino e algo do ensino e algo ensino e algo do ensino e algo do ensino.

As ocupações visam sistemas, outras formas de ingerir, outros vetores de conhecimentos. Não afetam as oficinas que aconteceram nas escolas ocupadas no Brasil em 2016. Eram muitas vezes oficinas de arte. Do mesmo modo, através de manifestações, artísticas (músicas, performativas, de instalação) foram os modos utilizados pelas e pelas estudantes para agir politicamente presente a sociedade.

A força de indecência dentro do mundo onde escolhem...
vivo um paradoxo que pode se revelar em potência. historicamente constituída como uma disciplina de
menores relevâncias nas grades curriculares dos estudantes
ela também se tornou menos normatizadora para
os interesses imediatos do mercado capitalista, os
saberes de arte também têm sido aqueles
solicitados em primeiro plano para vestibulares e process
de ingresso, isto é, onde os professores descrevem uma
liberdade de cultivo de currículo menos padronizado
que em outras áreas do ensino. Isso se torna
hoje uma nova condição que ajuda a que se encontra
em lugar de potência. Um professor bem formado, informado
de questões sociais, políticas e econômicas da mundo contemporâneo,
tem nesse ciclo de conhecimento espaço para criar
situações transformadoras de culturas escolar, mais
pragmático com o ensino de arte, significativa de que
tenha metas de avaliação. Portanto, entender a
missão de artes pode, de maneira singular, contribuir para
um ensino do crítico do ensino, um lugar onde os
interesses dos estudantes pode ser escutado e respondido
com menores reações e maior liberdade e autonomia.

(Desenho na área de antes estava menos clara de
incompreensão)

3) A educação é, por definição, um processo interações
Nós nos educamos através de pessoas, da convivência e
do tempo, sendo um processo multidimensional, isto é, de
mãos duplas: Somos educados pelos outros enquanto ensinamos.
A base do ensino pode ser pensada como essa relação,
que se dá no ensino formal, prioritariamente entre
educadores e educandos (inclusive, e claro, entre educadores
entre si, e dentro da sala de aula.

O grande diferencial de um colégio de aplicação é o fato de suscetir as práticas educativas no triplo ensino, pesquisa e extensão. A meu ver, a grande diferença de um contexto como esse para contrôlar a tendência escolar, é o que observar que a figura do educador é sua própria sede, gerando ao mesmo tempo possibilidade de renovação de suas referências através de pesquisa, e de relações humanas com uma comunidade em pleno através da extensão, fortalecendo essa pesquisa.

A prática do discurso escolar é, portanto, não apenas oportunidade de aprendizado para os alunos, mas também oportunidade de desenvolvimento de novas práticas educacionais, que podem ser, por sua vez, redirecionadas à comunidade através da pesquisa, ampliando assim a potência de reverberação do ambiente restrito de sala de aula.

A prática do pesquisar é também uma medida constante de manter o educador empático às questões e vivência de seu aluno, uma vez que ela mesma precisa constantemente reconfigurar suas soluções num esforço de socialização e consolidação dentro de padrões acadêmicos.

Um ambiente escolar que vivencia a prática de pesquisa cotidianamente insere em sua estrutura um dispositivo crítico que compromete todo seu conjunto, promovendo novas discussões, rotas e conexões com os contextos ao seu redor e suas transformações.

A extensão, por sua vez, vem ocupar um lugar de grande importância para um Projeto Educacional objetivo e transformador da sociedade. Ela é um dos demais possíveis para abordar a escola para
para fins de seus munus – ou de tomar esses munus processos. Isso é, a extensão possibilidade à escola cias relações com a comunidade ao seu redor e gerar processos de ensino-aprendizado vinculados a problemas reais de interesse comum entre aprendizes e comunidade - extra-muros e educadores.

b) A formação inicial de um docente em Artes Visuais precisa oferecer diversos conhecimentos únicos, de campo de conhecimento: históricos, témicos, críticos-filosóficos, e assim como conhecimentos relativos à área de educação, ao desenvolvimento do. Seu processo de amadurecimento passa por tomar esses conhecimentos 'próprios' no medida que os vivenciam de forma significativa. Isto é, que esses teorias e práticas o formam eventualmente no mundo e o informem em suas decisões éticas ao longo de vida. Este processo pode se pensar como uma criação de uma prática própria de cada educador. Isto é, do mesmo que um artista desenvolve seu trabalho eleger-se/hospedando temas, problemas, formas, materiais e métodos para se comunicar com o público, o profissional/pose por processo semelhante eleger-se prática, modos de seu no mundo, assumindo interesse dentro do universo de arte (ou não além dele). (Sua prática artística) para se relacionar com os estudantes e ajudar-os, por sua vez, a trilharem seu caminho prática próprio e em relação à comunidade.

Nesse sentido o momento do estágio supervisado dentro da trajetória acadêmica de um estudante de Artes Visuais é um momento chave nesse amadurecimento onde ele pode, provavelmente
pela primeira vez, evocar uma espécie de "ensino autoral." É fundamental para que eu seja uma experiência relevante e saboreável para esse profissional que ele tenha, ao mesmo tempo, autonomia e apoio: autonomia para alegre assumir, encenar, projetar, configurar diversas de ambientes de aula, fazendo que se sintam acompanhados por pessoas que dominam os códigos daquilo também, especifici: uma realidade do qual é escrito, e daquelas alunas, orientando o prático do ensino ao nível em que falte um ambiente de atividade e confiança para que estes jovens e futuros professores tenham chance de um encontro potente e vibrante.

2. Talvez o grande diferencial dos debates sobre os currículos vieram do fato em relação à partilha de disciplinas escolares e o fato deles não se basear numa grande listagem que abordem conteúdos predeterminados. Em vez disso, as discussões, principalmente a partir dos anos 80 e 90, foram como círculos em torno de diferentes momentos que permitiram a pessoas aケース拉
os códigos - sejam mantenedores e inúmeros, ou seja kemáticos da arte, seja por meio de seus produtos e obras, seja para excedê-los, numa forma artística própria.

De maneira geral, se espera que o decorrente de Artes Visuais tenha autonomia para alunos - dentro de universo extenso de história da Arte - obras, artistas, movimentos ou procedimentos artísticos - que possam ser partilhados em contato com seus alunos.

Seu desafio é o de aproximar a realidade dos alunos.
A tropa de esses saberes específicos de maneira que eles se
iluminem e se ressignifiquem inversamente.

Uma das grandes dificuldades encontradas historicamente
na elaboração de esses currículos é a falta estrutural
de acesso a obras, reproduções, materiais dentro dos
curriculares escolares. Além disso, o Brasil, principalmente no
contexto do Ensino Público,

sabe a questão de avaliação e retorno de uma discussão
começada há muitos anos, e há uma inerente

um campo intenso dentro do contexto educacional.

É uma que ela é uma disciplina obrigatória no Ensino
Fundamental. É (poesia, literatura, teatro, etc.) Como que, como
conseqüentemente, tem uma carência muito grande e ainda não

sabe mecanismo de avaliação eficaz, a carência do

dos países países, como vê que existem indicações

esses, embora não definido de uma carência
nacional de conteúdos.

Uma vez que os parâmetros curriculares nações,
do de ensino e avaliação, mais para as pessoas de avaliação
do que para listas de conteúdos precisamente estipuladas, isso
releva o caráter pedagógico de até depois do
ensino fundamental. Aumenta a arte de cada uma elas, a
meu ver, de uma forma expressiva do sistema educacional
que, de modo geral, não é uma fator

sentido lógico dos processos e posse a ensino

para as que não o ensino de avaliação de
o ensino que praticar.

Sendo mais difícil estimulada conteúdos coletivos que
"todos devem saber" e que têm possibilidade de ser

desenvolver curriculares vinculados direta e aos professores
dos sujeitos envolvidos no processo de educação,

estudantes e educadores singulares.
Vale ressaltar que a avaliação significativa em si
é mais complexa. Uma avaliação significativa em si
é menos decisiva de ser estandardizada em mecanismos
de educação. Porém, de mesma maneira, torna-se mais
difícil comparar e avaliar escolas ensinando em
escolas de contextos diferentes. Em minha opinião, o foco das políticas públicas em
educação deveria ser o suporte e maior autonomia
curricular e metodológica das escolas e suas comunidades,
participando de forma ativa em gestões democráticas
de ambientes escolares e de participação efetiva de comunidade
local no escola.

A questão da avaliação deveria ser gerida de outros forums,
não relacionados à quantificação por letras e notas. Talvez
aos que se chamam inteligência se perguntassemos aos estudantes:
Você está feliz de estar na escola? Você acha que aprende aqui?
O que você gostaria de aprender? Modelos
educacionais que buscar autonomias reais dos sujeitos assem
como um ensino significativo para o mundo. As ciências e as
ciências sociais passam a ocorre a tarefa de avaliar esse
trabalho, assim como seu próprio desenvolvimento,
seja o educador uma competência no ensino.